



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador CONFÚCIO MOURA

**REQUERIMENTO Nº , DE 2022 – CE**

SF/22/179.59868-20

Senhor Presidente,

Com fundamento no disposto no art. 93, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos a realização de uma audiência pública, nesta Comissão, para debater o tema **“Como Enfrentar os Problemas da Violência nas Escolas Agravados pela da Pandemia”**.

Com a presença dos seguintes convidados:

**MAURO LUIZ RABELO** - Secretário de Educação Básica do Ministério da Educação

**JAIRO BOUER** –Médico psiquiatra, educador, especialista em temas ligados à juventude;

**HÉLVIA PARANAGUÁ** – Secretária de Educação do Governo do Distrito Federal;

**ROSSIELI SOARES** – Secretário de Educação do Estado de São Paulo;

**IGOR PIPOLÓ** – Especialista em Segurança Pública nas Escolas;

**JUSTIFICATIVA**

A violência escolar é um fenômeno preocupante no Brasil, tem-se agregado e assumido diversas formas nas escolas, fazendo-se necessária uma investigação das perspectivas sociais, políticas e psicológicas, para que se



## SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador CONFÚCIO MOURA

SF/22179.59868-20

possa ampliar a compreensão e fazer-se uso do pensamento crítico sobre essas questões.

As situações de violência e desrespeito nas instituições ganham cada vez mais destaque nas mídias e pesquisas. As agressões nem sempre são físicas, casos de violência psicológica são bem mais comuns e menosprezados, pois constantemente são julgados como brincadeira. Infelizmente, no processo da volta às aulas presenciais, estamos vivenciando um turbilhão de acontecimentos nas escolas públicas de educação básica, onde a violência está ocupando papel de destaque.

O retorno às aulas nos dá a sensação de que o dano ao aprendizado, à socialização e até mesmo à má alimentação começa a ser reparado e que estamos próximos de uma vida mais normal. Entretanto, pesquisa feita pela Associação dos Professores do Estado de São Paulo (APEOESP) aponta uma escalada da violência nas unidades de ensino. Em 2019, mais da metade dos professores - 54% disseram já ter sofrido algum tipo de agressão, em 2017 esse número era de 51% e em 2014 - 44%. Entre os estudantes, em 2019 - 81% relataram saber de episódios de violência na própria escola, o que mostra também um aumento em relação a anos anteriores: 2017 - 80% e 2014 - 77%. Esse aumento da violência nas escolas está assuntando pais, alunos e profissionais da educação. Recentemente, mensagens de ameaças de massacres foram enviadas para alunos de São Paulo e Minas Gerais. No litoral paulista, uma diretora foi ferida a golpe de faca por um estudante.

Essa onda de violência nas escolas se espalhou num momento chave para a educação do país, os alunos já ficaram tempo demais sem o aprendizado presencial por causa da pandemia. A falta de atividades para reintegrar as turmas pode ser uma explicação para tanta agressividade.

Quais as consequências de tanto tempo longe das escolas para crianças, adolescentes e jovens? Teremos, na escola, mais situações de violência? Que violências serão essas?

Com a pandemia o problema se agravou. Se a alta dose de informações negativas, a insegurança e o medo têm sido fatores de desgaste a atrapalhar a nossa saúde mental, não seria esperado que as crianças e adolescentes estivessem alheios aos mesmos estímulos. A pandemia afetou o



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete do Senador CONFÚCIO MOURA

desenvolvimento das nossas crianças, adolescentes e jovens por tantos meses em casa, sem contato com a escola, com os colegas e família extensa.

São muitos os sentimentos sobre as perdas vividas. Uma rotina inteira desenvolvida por meio de telas como um hábito a ser superado. Talvez até uma certa falta de habilidade para os contatos face-a-face. Fato é que, além do desenvolvimento das competências cognitivas, a política de educação (em todos os níveis) precisará cuidar da saúde mental dos seus estudantes.

Programas de aconselhamento individual, novas dinâmicas para a administração de conflitos de maneira coletiva e a abertura de canais de escuta, dentre outras intervenções, se tornam indispensáveis para a prevenção do agravamento de problemas de saúde mental. Muito será necessário para que a retomada não seja ainda mais dura por causa dos problemas de comportamento, indisciplina e atos mais graves de violência. Com base nesses relatos, convoco meus pares para aprovarmos a realização de Audiência Pública para debatermos tão importante tema, com olhos voltados para a necessidade de cuidar das crianças, adolescentes, jovens, professores e demais membros das equipes pedagógicas que retornam às nossas escolas depois de quase dois anos extremamente atípicos.

SF/22179.59868-20

Sala da Comissão,

**Senador CONFÚCIO MOURA**  
**MDB/RO**